

ACM recontrata funcionários demitidos por ele na quinta

Lídice Pereira, mulher de Eduardo Jorge, e o capataz do sítio de Sarney, Wanderley de Azevedo, ficam de fora das recontrações

Dos 33 demitidos pelo presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, na última quinta-feira, nove não são *fantasmas* e serão recontraçados para os cargos de confiança que ocupavam, depois de terem tido sua situação analisada. As recontrações foram iniciadas ontem mesmo. "Os cargos não serão extintos e vamos recontratar de acordo com as necessidades. Mas ninguém vai ficar sem trabalhar", avisou Antônio Carlos.

Por esse critério, continuarão demitidos e fora da folha de pagamento Lídice Coelho Pereira, mulher do secretário-geral da presidência da República, Eduardo Jorge Caldas, e Wanderley Ferreira de Azevedo, capataz do sítio São José do Pericumã, de propriedade do antecessor de Magalhães na presidência da casa, senador José Sarney (PMDB-AP).

Wanderley não é conhecido entre os outros funcionários afastados do cargo, o que reforça a tese de que se tratava de um servidor *fantasma*. Segundo informações de funcionários do Departamento de Pessoal do Senado, o servidor estava lotado no gabinete de Sarney.

No Palácio do Planalto, a ordem é silenciar sobre o assunto. Mas o que se comenta é que as demissões cheiram a retaliação. Os palacianos evitam falar do assunto dizendo que este é um problema que compete ao Congresso. Mas causou estranheza o fato de Antônio Carlos ter punido justamente os servidores identificados com o ex-presidente José Sarney — que foi contra a candidatura do senador baiano à presidência da casa.

Também pareceu sintomático no Palácio do Planalto a demissão de mulher do secretário-geral da presidência da República, Eduardo

Jorge Caldas, desafeto de Magalhães.

RECONTRATADOS

Entre os funcionários recontraçados, está a jornalista Célia de Nadai Sardenberg, mulher do secretário de Assuntos Estratégicos, Ronaldo Sardenberg, que trabalha na assessoria de imprensa da presidência do Senado. Foi recontraçado também o jornalista Luiz Francisco Terra, assessor de imprensa do líder do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA). A ex-secretária geral do Senado, Sarah Abrão, também será recontraçada pelo mesmo critério.

Terra Júnior foi envolvido em um esquema de disfarce de contratações. Ele foi contratado por Sarney. Em troca, Barbalho deu a vaga de Terra Júnior, em seu gabinete, a Célia Regina C. Tannus, que recebia o salário em nome do marido, Jair V. Tannus Júnior, empregado da casa de Sarney. A explicação é de funcionários do Departamento de Pessoal do Senado.

A prática de "disfarçar" contratações é comum no Senado, Câmara e nas assembleias legislativas de praticamente todos os Estados. Muitas vezes isso ocorre para esconder casos de nepotismo.

Um integrante da mesa do Senado garante que está acertada a recontração do ex-senador pelo Espírito Santo, João Calmon, lotado na Presidência do Senado, e do ex-senador Alfredo Campos, lotado na gráfica do Senado.

PERDULÁRIO

O apadrinhamento político, no entanto, não deverá garantir a recontração de Raimundo Nonato Freitas, assessor do vice-presidente da República, Marco Maciel. Nonato foi nomeado para o cargo

Glauco Dettmar



ACM (D) demitiu funcionários ligados ao gabinete do senador José Sarney

por José Sarney a pedido de Maciel. Mas, como trabalha efetivamente nas dependências do Palácio do Planalto, Magalhães dificilmente o recontraçará.

Os amigos de Sarney não estão nada satisfeitos com as demissões. Aham que o estilo Magalhães de presidir o Senado prejudica a imagem de Sarney, tentando rotular a administração do antecessor como perdulária e abrigo ideal para funcionários fantasmas.

Mas Antônio Carlos está disposto a tudo para criar a sua própria marca. Para isso, outra de

suas providências foi trocar a secular cadeira usada por Sarney para presidir as sessões do Senado por uma com desenho moderno. ACM achou a cadeira usada por Sarney — uma peça utilizada pelos senadores no início do século — muito desconfortável e prejudicial à coluna.

Preferiu uma anatômica, bem mais adequada para quem, segundo amigos do senador, pode virar o século na presidência do Senado se resolver tentar a reeleição — mais dois anos de mandato — em fevereiro de 1999.